



CAPÍTULO 22

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.22>

MORSE FALL SCALE COMO MECANISMO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO SERVIÇO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

MORSE FALL SCALE AS A MECHANISM FOR ASSESSING THE RISK OF FALLING IN THE HOSPITAL SERVICE: AN INTEGRATIVE REVIEW

LUANA ALMEIDA FERNANDES

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará, Membro do projeto de pesquisa GPCLIN- Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

MONYQUE KELLY SOARES DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

ISRAELINY SAUANY LAURENTINO SILVA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

MARIA KARINVICK OLIVEIRA BONFIM

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

JESSÉ BARBOZA LIRA

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

KARINY SILVA VIANA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

ELIS MARIA JESUS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

DENISE ESPINDOLA CASTRO

Enfermeira, Mestre em Ciências Cirúrgicas pela UFRGS

CÍCERO RAFAEL LOPES DA SILVA

Enfermeiro, especialista em enfermagem dermatológica, pós graduando em enfermagem estética, docência do nível superior

PETRUCYA FRAZÃO LIRA

Mestre em Ciências da Educação; Enfermeira; Membro do projeto de pesquisa GPCLIN- Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

RESUMO

Objetivo: Verificar a escala de Morse como mecanismo de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Aborda uma Revisão Integrativa De Literatura através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se como critérios de inclusão artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, no período entre os anos de 2016 a 2023. Já como critérios de exclusão anais de eventos, estudos repetidos, textos sem resumos e monografias. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 11 artigos, destes, apenas 05 foram inclusos nesta revisão. Foi possível analisar outros achados ao comparar os cinco estudos analisados, como: Idosos, homens, pacientes em terapia semi-intensiva, pacientes em unidade de terapia intensiva e confusão mental estão associados como um dos fatores de queda mais frequentes, sendo a escala de MFS de extrema importância na identificação de quedas no ambiente hospitalar. **Considerações Finais:** A MFS provou ser uma excelente ferramenta para adultos e geriatria em vários ambientes hospitalares nacionais e internacionais. No entanto, ressalta-se que a obtenção de resultados confiáveis requer treinamento para evitar erros na aplicação e, conseqüentemente, na interpretação dos resultados.

Palavras-chave: Risco de queda; Hospitalização; Paciente.

ABSTRACT

Objective: To verify the Morse scale as a mechanism for assessing the risk of falls in the hospital environment. **Methodology:** It approaches an Integrative Literature Review through the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) via Virtual Health Library (VHL). We used as inclusion criteria articles that were in full text, published in Portuguese and English, in the period between 2016 and 2023. As exclusion criteria are annals of events, repeated studies, texts without abstracts and monographs. **Results and Discussion:** We found 11 articles, of these, only 05 were included in this review. It was possible to analyze other findings when comparing the five studies analyzed, such as: Elderly, men, patients in semi-intensive care, patients in intensive care unit and mental confusion are associated as one of the most frequent factors of fall, and the MFS scale is extremely important in the identification of falls in the hospital environment. **Final Considerations:** MFS has proven to be an excellent tool for adults and geriatrics in various national and international hospital settings. However, it is noteworthy that obtaining reliable results requires training to avoid errors in the application and, consequently, in the interpretation of the results.

Keywords: Risk of falling; Hospitalization; Patient.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) estabelece queda como sendo o deslocamento não intencional do corpo para um estado inferior a localização inicial gerada por múltiplas questões, provocando ou não agravamento. Admite-se queda quando o indivíduo é visto no chão ou

quando, no decorrer do deslocamento, requer apoio, embora que não esteja ao chão (BRASIL, 2013).

No serviço hospitalar, as quedas configuram-se como o 3º episódio adverso mais notificado pelo Sistema Notivisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Informações desse sistema relatam que entre março de 2014 a março de 2017, foram registradas mais de 12 mil quedas, no qual constatou em sua maior parte devido a ausência de equilíbrio. Dessa forma, no momento da internação, as quedas sofridas por clientes constituem como problemáticas que devem ser levadas em consideração, visto que, provam a falta de assistência no que tange a segurança, sendo portanto, uma das apreensão prioritárias ao se debater programas de controle de excelência assistencial (FALCÃO, 2018).

A verificação de pacientes com probabilidade de quedas permitirá que os cuidadores identifiquem fatores de risco relevantes e desenvolvam estratégias de cuidados que incluam intervenções eficazes para prevenir acidentes e melhorar a qualidade na assistência à saúde (AGUIAR et al., 2019).

Coexistem ferramentas que verificam o risco de quedas nos pacientes no momento de sua internação e que oferecem aos profissionais de saúde uma análise sistemática, assegurando opções de estratégias a serem ampliadas para prevenção, promoção e controle, seguindo a categoria de risco que cada indivíduo revela (VERAS et al., 2021). Destaca-se a Morse Falls Scale (MFS) traduzida para o português e ajustada transculturalmente por Urbanetto et al. (2013), comprovando sua excelente aplicabilidade na vivência brasileira. Esta ferramenta traduzida permite uma avaliação mais eficaz e estruturada da realidade das quedas de adultos e idosos em ambientes de saúde. Isso permitirá que estratégias sejam desenvolvidas para reduzir esse evento durante a internação.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é verificar a escala de Morse como mecanismo de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa. Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora para a elaboração do processo: “Qual a importância da aplicabilidade da escala de Morse para avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar?”.

Além disso, para formulação da pergunta supracitada foi utilizada a estratégia PVO, em que **P** corresponde a população, contexto e/ou situação problema, **V** às variáveis e **O** ao desfecho.

Quadro 1 – ESTRATÉGIA PVO PARA FORMULAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

P	Pacientes no ambiente hospitalar
V	Avaliação do risco de queda
O	Aplicabilidade da escala de Morse

Fonte: elaborado pelos autores.

A sistematização da revisão originou-se mediante do protocolo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual consta etapas que são: primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca aconteceu em abril de 2023, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Morse fall scale” AND “assistência hospitalar” OR “fatores de risco” para busca simultânea dos assuntos.

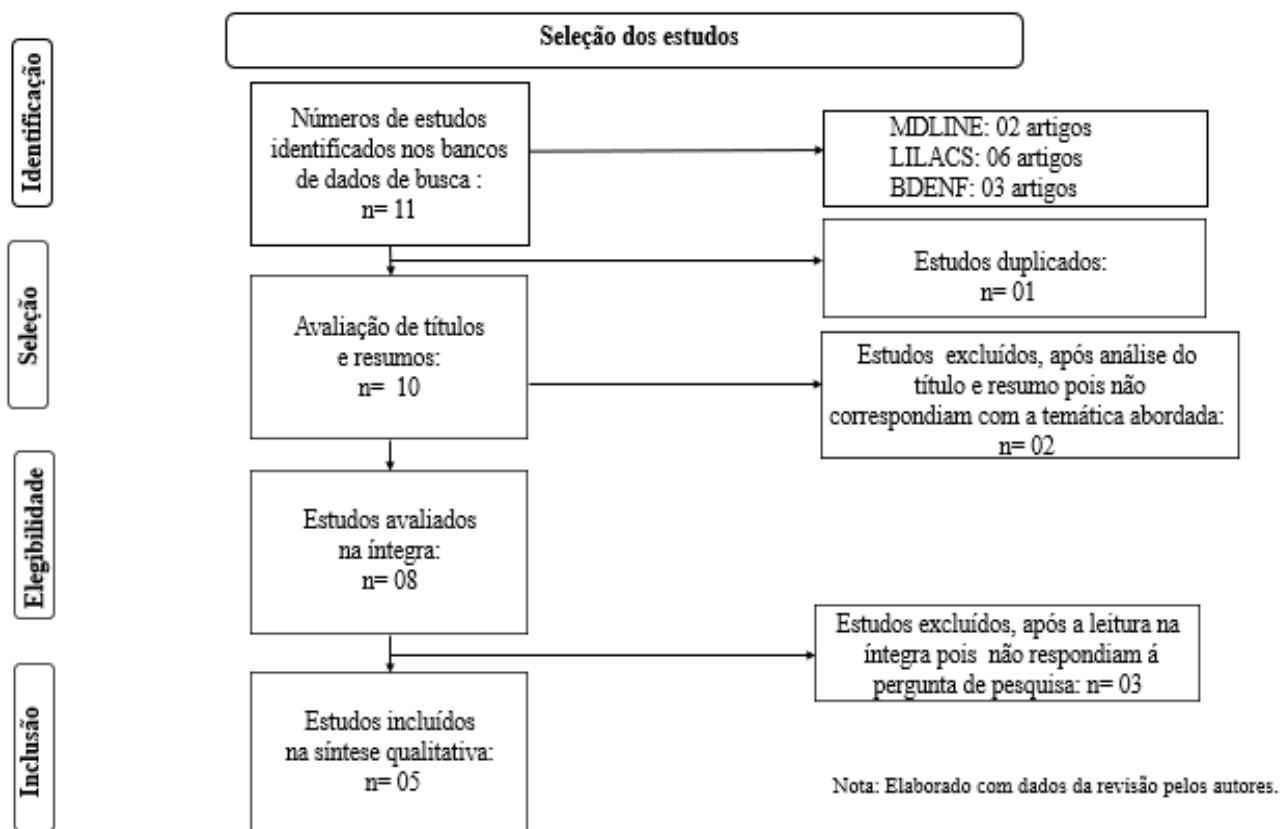
Para o refinamento dos dados, os critérios de elegibilidade foram estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, no período compreendido entre os anos de 2016 a 2023 que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: anais de eventos, estudos repetidos, textos sem resumos e monografias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 11 artigos no qual realizou-se uma filtragem utilizando o instrumento PRISMA feito através do programa PowerPoint para melhor sistematização de

todo o processo, figura 1.

Figura 1 – Diagrama Prisma. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



Analisou-se 11 estudos na íntegra avaliados para elegibilidade, incluindo posteriormente 05 na revisão. Os estudos foram sujeitos à síntese quanto ao autor/ano, título, objetivo e principais resultados (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese dos estudos quanto ao autor/ano, título, objetivo e principais resultados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Bonardi, T. et al. 2019	Morse fall scale: grau de risco de queda em idosos hospitalizados	Aplicar a Morse Fall Scale a idosos hospitalizados, identificar e classificar o grau de risco para queda e	Foram entrevistados 63 idosos; as idades mínima e máxima foram, respectivamente, 60 e 92 anos, com média de 73,8

		caracterizar os sujeitos do estudo.	anos, mediana de 75 anos e moda de 73 anos; 22,2% dos idosos usavam algum dispositivo de apoio à marcha, como muletas, bengala ou andador. As quedas foram mais comuns nos homens. Quanto ao risco para queda foram encontrados: 4,8% dos idosos sem risco; 33,3% com baixo risco; 61,9% com alto risco
Falcão, R. M. M. 2018	Risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas	Avaliar o risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas	Identificou-se que 45% dos idosos apresentaram alto risco de quedas de acordo com os scores da Escala de Morse.
Morais, F.S. et al. 2021	Análise da convergência entre o risco de quedas e a dependência dos cuidados de enfermagem	Analisar a convergência entre o risco de quedas e a dependência para o cuidado de enfermagem de pacientes hospitalizados, utilizando a Morse Fall Scale – versão brasileira e o Sistema de Classificação de Pacientes.	Evidenciou-se uma taxa de quedas de 2,3%. Identificou-se associação estatisticamente significativa entre risco elevado e ocorrência de quedas. Os pacientes classificados em cuidados intermediários, semi-intensivos e intensivos associaram-se ao risco elevado para quedas, e os pacientes classificados na categoria de cuidados mínimos associaram-se ao risco baixo de quedas conforme a Morse Fall Scale – versão brasileira.
Giaquinto, B.C.D.	Análise das ocorrências de quedas	Analisar as ocorrências de quedas	A Morse Fall Scale foi aplicada em 26,50%

2021	em pacientes admitidos em unidades de cuidados críticos	em pacientes adultos admitidos em unidades de cuidados críticos.	destes pacientes. Quanto aos fatores de risco, 47,86% apresentavam agitação psicomotora/confusão mental e 16,24% alterações cognitivas, 18,80% estavam sob contenção química e 11,11% com contenção física dos membros superiores.
Urbanetto, J. S. et al. 2016	Análise da capacidade de predição de risco e validade da Morse Fall Scale versão brasileira	Analisar o poder de predição de risco da Morse Fall Scale na versão brasileira (MFS-B)	A melhor estimativa para prever a queda foi no ponto de corte 44,78 da pontuação média da MFS-B, com sensibilidade de 95,2% e especificidade de 64%. A ocorrência de queda e a classificação de risco elevado foram significativas ($p < 0,00001$).

É notório que a escala Morse Fall (MFS) visa mensurar o risco de queda, sendo composta por 6 classificações que compõem a pontuação de risco: histórico de queda, diagnóstico secundário, auxílio de deambulação, tratamento por via intravenosa ou aparelho endovenoso senilizado/heparinizado, marcha e a condição mental. O somatório das pontuações alcançadas, em cada tópico, sucede num determinado score que aponta o risco de queda. A referência para a probabilidade de queda são: < 24 = risco baixo; $25-44$ = risco moderado; > 45 = risco elevado (SOUSA et al., 2020). Entretanto, através do quadro 2, é perceptível a sua aplicabilidade, servindo como um importante instrumento na assistência, sendo necessário capacitações com os profissionais de saúde.

No estudo de Vera et al., (2021) aborda a escala de Morse quanto a probabilidade de ser usada na avaliação de risco para quedas, com a finalidade de verificar fatores que possibilitam para o acontecimento deste episódio no serviço hospitalar, visto que, identifica uma variedade de elementos. Todavia, é válido frisar a importância de profissionais habilitados para a aplicação a fim de evitar erros em sua interpretação que possam prejudicar a categorização de

risco. Além disso, os clientes que possuem alto risco, de acordo nos escores de MFS precisam ser monitorados e colocados sob os cuidados de enfermagem, uma vez que, estão inclusos no processo do cuidar.

Entretanto, em uma pesquisa feita em um hospital universitário português mostrou que a maior parte das quedas aconteceu em pacientes que se apresentavam agitados e confusos. No estudo de Sakai et al., (2016) também os pacientes apresentaram quadros de desorientação, tendo como escala alta para risco de quedas.

Estudos internacionais têm mostrado valores médios de MFS mais altos. Esses diferentes achados podem ser decorrentes de diferentes características clínicas (idade, comorbidades, dependência de atividades de vida diária e caminhada, estado mental) apresentadas pelos pacientes em cada estudo (SOUSA et al., 2020).

Por outro lado, indicadores de saúde mostram que o sexo masculino possui maior predisposição para quedas em comparação com o sexo feminino no qual um dos motivos é a não dependência de cuidados mínimos. Ainda assim, no estudo de Sousa et al., (2020) demonstra episódios de quedas semelhantes em ambos os sexos. Porém, existem fatores que podem justificar devidas ocorrências, no sexo feminino isso se resulta devido a redução da força muscular, maior frequência em atividades domésticas, mudanças hormonais como a diminuição do estrogênio, por conseguinte perda de massa óssea e existência de osteoporose. Todavia, em pacientes do sexo masculino envolvem questões culturais, como por exemplo, não aceitação em determinadas atividades como auxílio para levantar ou andar.

Portanto, realizando uma comparação entre os 5 estudos analisados, pode-se perceber outros achados que foram citados, como: idosos, sexo masculino, pacientes em cuidados intermediários, semi-intensivos, intensivos e quadros de confusão mental associaram-se a questões mais prevalentes para quedas, no qual a escala de MFS mostrou como instrumento aplicável na identificação de quedas. Além disso, a análise do risco de queda através das escalas de risco irá auxiliar na orientação no que tange aos cuidados de enfermagem focalizando o paciente. O uso de um método próprio vem a somar no processo de enfermagem, pois possibilitará que o enfermeiro programe e conduza o cuidado de maneira a acolher as necessidades de cada paciente de forma individualizada, conforme a verificação de risco (FALCÃO, 2018).

4 CONCLUSÃO

Contudo, novas pesquisas sugerem uma complementação da avaliação psicométrica de MSF em ambientes hospitalares como também em outros ambientes de assistência à saúde em que podem colaborar a esclarecer questões remanescentes devido a outros fatores existentes que envolvem cenários de quedas. Além disso, ressalta-se a importância quanto à aplicabilidade da MFS no ensino, pesquisa, apoio e gestão.

A MFS provou ser uma excelente ferramenta para uso com adultos e geriátricos em uma variedade de ambientes hospitalares nacionais e internacionais. No entanto, destaca-se que para obter resultados confiáveis é necessário treinamentos a fim de prevenir possíveis erros na sua aplicabilidade e conseqüentemente na interpretação dos resultados.

Espera-se que os resultados desta pesquisa auxiliem nos fatores relacionados a queda nos serviços hospitalares, como também para a prática dos profissionais de saúde envolvidos nos meios de cuidados, reforçando a importância do uso de ferramentas para identificar pacientes adultos e geriátricos com risco de quedas. Isso melhorará a qualidade da educação dos profissionais de saúde e as evidências sobre como cuidar desses pacientes para que estratégias eficazes de prevenção possam ser implementadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. R. et al. Fatores de risco associados à queda em pacientes internados na clínica médica-cirúrgica. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2019, v. 32, n. 6, p. 617-623.

BONARDI, T. et al. Morse Fall scale: grau de risco de queda em idosos hospitalizados. **Cuid Enferm**. v.13, n.2, p.147-151. 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/147.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Prevenção De Quedas. **Agência De Vigilância Sanitária e Fiocruz**, 2013.

FALCÃO, R. M. M. Risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas. **Centro De Ciências Da Saúde**. p. 1-83. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13549/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIAQUINTO, B. C. D. Análise das ocorrências de quedas em pacientes admitidos em unidades de cuidados críticos. **Escola de enfermagem**. p. 1-116. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369855/dissertacao-repositorio-ufmg-final.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

VERAS, F. S. et al. Morse fall scale como instrumento de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar. **Novas diretrizes frente ao envelhecimento: diversidades, cuidados, inclusão e visibilidade**. p. 739-755. 2021. Disponível em:



https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD7_SA100_ID2764_15102021220640.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

URBANETTO, J. S. et al. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 569-575, 2013.

URBANETTO, J. S. et al. Análise da capacidade de predição de risco e validade da Morse Fall Scale versão brasileira. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.37, n.4, p. 1-7, 2016.

SAKAI, A. M. et al. Risco de queda do leito de pacientes adultos. **Rev enferm UFPE.**, v.10, n.6, p.4720-4726, 2016.

SOUSA, A. L. et al. Frequência de quedas em pacientes internados em uma unidade de cardiologia: estudo retrospectivo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.10, n.4059, p.1-8. 2020. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4059/2552>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MORAIS, F. S. et al. Análise da convergência entre o risco de quedas e a dependência dos cuidados de enfermagem. **Enferm Foco**. v.12, n.3, p.593-600. 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4406/1208>> . Acesso em: 10 abr. 2023.